

FIGURAÇÕES LÉSBICAS NO CINEMA BRASILEIRO

Ramayana Lira de Sousa; Marina Silva Guimarães Pavanate; Andresa Moreira Mendes; Victória Miranda Feliciano Farias; Rebeca Lombardo Garces; Poliana Joaquim Polla; Carlos Roberto de Paiva Junior; Laryssa Lima da Rosa

UniSul

PPG Ciências da Linguagem, Pedra Branca
ramayana.sousa@ulife.com.br

Introdução

A pesquisa investiga figurações lésbicas no curta-metragem brasileiro contemporâneo, partindo da noção de “figura” de Brenez articulada a Sara Ahmed e Audre Lorde. Analisa como cineastas lésbicas e dissidentes produzem imagens que rompem com convenções identitárias, mobilizando afetos, espacialidades e temporalidades para reinventar modos de existência, memória e imaginação coletiva.

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar figurações lésbicas emergentes no cinema brasileiro de longa metragem.

Objetivos Específicos:

Delinear a noção de figura/figuração/figural, apontando sua adequação para o modo de entender a imagem da lésbica no cinema;

Fazer levantamento de filmes de longa-metragem que produzam a figura de lesbiandades.

Mapear as figuras lésbicas nesses filmes.

Metodologia

A pesquisa adotou um método de análise fílmica de inspiração figurativa, fundamentado em sessões coletivas de visionamento e descrição detalhada das imagens. Foram selecionados três curtas-metragens brasileiros contemporâneos com personagens lésbicas: *Uma paciência selvagem me trouxe até aqui* (Eri Sarmet, 2021), *Minha história é outra* (Mariana Campos, 2018) e *À beira do planeta mainha soprou a gente* (Bruna Barros e Bruna Castro, 2020). Cada filme foi assistido em grupo, com registro descritivo das cenas e reavaliações sucessivas voltadas à identificação de gestos, regimes de afeto e formas de enunciação. As observações foram sistematizadas em eixos comparativos, permitindo a formulação de três figurações predominantes. O processo metodológico compreendeu o ato coletivo de ver como prática analítica compartilhada, em sintonia com a ideia de Donna Haraway (2009) de que o conhecimento é sempre situado e co-produzido.

FOMENTO

Esta pesquisa contou com bolsas do Programa UNIEDU do Governo do Estado de Santa Catarina.

Resultados

Os resultados revelaram três figurações recorrentes da lesbianidade no cinema brasileiro contemporâneo. A primeira é a passagem transgeracional, observada em *Uma paciência selvagem me trouxe até aqui*, onde o vínculo entre mulheres de diferentes gerações instaura uma temporalidade afetiva e inventiva, ecoando a noção de ancestralidade queer proposta por Audre Lorde. A segunda é o corpo de comunidade, presente em *Minha história é outra*, em que a lesbianidade se configura como forma de convivência e resistência coletiva, aproximando-se da política do “estar junto” de Ahmed (2017). Por fim, a fabulação de si, identificada em *À beira do planeta mainha soprou a gente*, expressa a criação de subjetividades por meio da narração de si, alinhando-se à concepção de ficção especulativa como método em Haraway (2016). Essas figurações subvertem representações normativas ao deslocar o foco da identidade fixa para modos relacionais e poéticos de existência.

Conclusões

Conclui-se que os curtas analisados elaboram uma virada sensível na representação lésbica no cinema brasileiro, deslocando o olhar da marginalização para o reconhecimento de afetos, comunidades e fabulações de subjetividade. Ao construir imagens pautadas na invenção e na partilha, essas obras expandem as possibilidades de visibilidade e existência nas telas, reafirmando o cinema como espaço de criação de mundos e de enunciação coletiva.

Bibliografia

- AHMED, Sara. **Living a Feminist Life**. Durham: Duke University Press, 2017.
- BRENEZ, Nicole. **De la figure en général et du corps en particulier**. Paris: De l'Incidence, 1998.
- HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue e outros ensaios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LORDE, Audre. **Sister Outsider**. New York: Crossing Press, 1984.

